



## MILTON SCHWANTES (1946-2012) E ALEMANHA

### MILTON SCHWANTES (1946-2012) AND GERMANY

Rainer Kessler\*

Não é possível captar bem a personalidade e a obra de Milton Schwantes sem considerar as suas multifacetárias relações com a Alemanha. Milton foi influenciado por sua família, que no século XIX emigrou da Pomerânia para o Rio Grande do Sul. Como descendente de alemães, ele fazia parte da Igreja Luterana. Mas ele não era um “alemão no Brasil”; era totalmente brasileiro e latino-americano. Ele fazia parte de uma geração de jovens luteranos que queriam acabar de vez com a concepção de que a Igreja Luterana deveria existir para o cultivo da germanidade.<sup>1</sup> E justamente como brasileiro Milton deixou profundas marcas na Alemanha.

Milton Schwantes iniciou os seus estudos de Teologia em São Leopoldo. Em 1971 ele foi enviado por sua Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para a Alemanha. Aí ele deveria fazer o seu doutoramento com o objetivo de seu futuro aproveitamento como docente na Faculdade de Teologia em São Leopoldo para, assim, contribuir na formação de teólogas e teólogos. Por conta disso, Milton veio para Heidelberg, onde, sob a orientação do Professor Dr. Hans Walter Wolff (1911-1993), trabalhou numa tese de doutorado na área de Antigo Testamento. Com estes estudos alcançou o doutoramento em 1975. Em 1977 o trabalho foi publicado em alemão na série

\* Professor de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia da Universidade de Marburgo, Alemanha e Research Fellow, na University of the Free State em Bloemfontein, África do Sul. E-mail: KesslerR@staff.uni-marburg.de

<sup>1</sup> A relação entre a Igreja Luterana brasileira com a germanidade desde a imigração até a segunda guerra mundial foi bem analisada por DREHER, Martin Norberto. **Kirche und Deutschum in der Entwicklung der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien** (Arbeiten zur kirchlichen Zeitgeschichte B/6). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978. Para o período pós 1945, Dreher dedica somente algumas páginas (p. 214–215) e na página final (p. 221) na forma de um „Ausblick“ (outras perspectivas).



Contribuições para a Exegese Bíblica e Teologia (Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie) sob o título *O Direito dos Pobres* (Das Recht der Armen – Schwantes, 1977). A versão brasileira foi publicada somente em 2013 em São Leopoldo e em São Bernardo do Campo, após a morte de Milton, com tradução de Renatus Porath<sup>2</sup>.

O trabalho de Milton Schwantes sobre o Direito dos Pobres vai muito além do trabalho minucioso de um brasileiro com raízes alemãs. Com a tese foi possível mostrar que ele é capaz de manter no ambiente acadêmico alemão e com isso também tem condições de atuar como docente acadêmico na sua terra natal. Isso é evidenciado especialmente pela perspectiva no trabalho de Milton. Ele observa que até aquele momento havia vários estudos sobre o tema da pobreza no Antigo Testamento, mas que estes, em sua quase maioria, partiam da perspectiva da imagem do crente orante nos Salmos. Com relação a estes sempre fica a dúvida se de fato se trata de pobreza social ou de autodesignação piedosa, com a qual se quer expressar a postura humilde diante de Deus. Pobreza real, por seu turno, é tratada nas incisivas disposições da Torá, nas palavras proféticas e nas sentenças sapienciais. Antes da pesquisa de Schwantes, estas áreas temáticas apareciam só de forma marginal. Milton tomou-as como tema central de sua pesquisa. Ele focou o fenômeno surpreendente de que os textos bíblicos em várias passagens falam do “direito dos pobres”, portanto não entendem os mesmos somente como objeto de consideração piedosa, mas como portadores de direitos.

O trabalho de Milton foi revolucionário no contexto acadêmico alemão. De forma correspondente o trabalho foi recepcionado: na maioria dos casos com indiferença amigável. Mesmo assim o seu trabalho não ficou sem efetividade. Na Teologia e na Exegese Bíblica, a pobreza passou a ser mais tematizada. E em geral não era possível fazer isso sem uma referência ao trabalho de Milton. Isso vale para estudos gerais que objetivam a práxis eclesial, como na coletânea de Eurich *et al.*<sup>3</sup> Isso também vale para o panorama bíblico-teológico de Berges e Hope<sup>4</sup>, bem como para a obra que de forma nova busca investigar a piedade dos pobres nos Salmos, mas que agora não mais pode excluir a perspectiva histórico social, como na tese em língua alemã do coreano

---

<sup>2</sup> SCHWANTES, Milton. **O direito dos pobres** (Série Teses). São Leopoldo: Oikos / São Bernardo do Campo: Editeo, 2013.

<sup>3</sup> EURICH, Johannes *et al.* (org.). **Kirchen aktiv gegen Armut und Ausgrenzung: Theologische Grundlagen und praktische Ansätze für Diakonie und Gemeinde**. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2011.

<sup>4</sup> BERGES, Ulrich; HOPPE, Rudolf. **Arm und reich** (NEB. Themen 10). Würzburg: Echter Verlag, 2009.



Johannes Un-Sok Ro<sup>5</sup>. Milton continua sendo citado em muitos trabalhos.

Depois do seu doutoramento em 1975 até a sua doença em 2002, Milton esteve muitas vezes na Alemanha e era um convidado bem-quisto nos Dias da Igreja (*Kirchentage*) e nas instituições de formação teológica tanto evangélicas quanto católicas. Como um orador eloquente e professor empático, ele conseguia levar à admiração centenas de ouvintes do mesmo modo que conseguia orientar e levar à reflexão grupos de trabalho e seminários sobre pesquisas próprias.

No cenário acadêmico da Alemanha, o reconhecimento da obra de Milton precisou de tempo. O seu trabalho ficou inicialmente restrito àquelas pessoas que também realizavam pesquisas em perspectiva histórico-social e se deixavam inspirar pela teologia da libertação latino-americana. Isso pode ser ilustrado por uma situação relatada pelo próprio Milton. Deve ter sido nos anos de 1980, quando Milton foi durante algum tempo docente convidado na Academia de Missão em Hamburgo. Essa é estreitamente vinculada com a Faculdade de Teologia da Universidade de Hamburgo. Quando Milton propôs oferecer uma atividade acadêmica na Universidade sobre temas de Antigo Testamento, isso foi negado. Ele não seria um pesquisador do Antigo Testamento. Assim ele só poderia ministrar atividades na área de ciências da missão. Ele era o exótico do longínquo Brasil, que poderia falar sobre o seu país. Ele não foi levado a sério como exegeta por aqueles que na época detinham o poder de mando.

Isso obviamente não era o caso em todas as situações. Em 1995, o pesquisador de Antigo Testamento Walter Dietrich organizou na cidade de Berna, Suíça, um Colóquio Internacional de Pesquisa, que pela primeira vez congregou pesquisadores e pesquisadoras da Bíblia tanto latino-americanos quanto europeus, de diferentes tradições religiosas, em torno do trabalho conjunto sobre o livro de Sofonias. Do lado latino-americano participaram das discussões Haroldo Reimer, José Mello Salgado, Dario Schaeffer e Milton Schwantes. Do lado europeu participaram Frank Crüsemann, Walter Dietrich, Erhard Gerstenberger, Regine Hunziker-Rodewald, Rainer Kessler, Silvia Schroer, Christoph Uehlinger e Timo Veijola. Foi, como se diz hoje em dia, uma conversa olhos nos olhos, na qual os diferentes contextos originários puderam ser elencados numa mútua frutificação.

---

<sup>5</sup> RO, Johannes Un-Sok. **Die sogenannte „Armenfrömmigkeit“ im nachexilischen Israel** (BZAW 322). Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2002.



Essa discussão intercultural teve continuação dois anos mais tarde. Neste tempo Milton já era professor na Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo. Para lá se dirigiram, em 1997, as seguintes pesquisadoras e pesquisadores europeus: Frank Crüsemann, Renate Jost e Rainer Kessler. Junto com colegas do Brasil e estudantes em nível de pós-graduação trabalhou-se intensivamente durante uma semana sobre o livro de Eclesiastes. Infelizmente a planejada publicação das contribuições não se realizou. Mas sobretudo é lamentável que o diálogo não tenha tido continuidade. Em si, isso estava planejado para acontecer no ano de 2002 em Marburgo, junto com a outorga do título de doutor *honoris causa* para Milton. Contudo, Milton passou por uma difícil cirurgia e, ainda que tenha sido agraciado com dez anos de vida, faltava-lhe a força para coorganizar um tal colóquio.

Milton teve um papel importante na medida em que ele sempre de novo animava estudantes que haviam estudado com ele em São Leopoldo ou em São Bernardo do Campo a fazer o seu doutorado na Alemanha [quando no Brasil não havia pós-graduação em Teologia ou Ciências da Religião]. Alguns desses trabalhos se tornaram marco referencial na pesquisa alemã nos seus respectivos âmbitos. Menciono, de forma exemplar para o Antigo Testamento, o trabalho de Haroldo Reimer<sup>6</sup> sobre Amós, bem como para o Novo Testamento a obra de Ivoni Richter Reimer sobre Mulheres em Atos dos Apóstolos<sup>7</sup>. Na introdução de seu livro, Haroldo destaca expressamente a importância que Milton teve para ele: “Sou grato aos meus professores na Faculdade de Teologia em São Leopoldo, Brasil. Gratidão especial vale ao amigo Prof. Dr. Milton Schwantes, que com entusiasmo me introduziu aos estudos do Antigo Testamento”<sup>8</sup>. Sem exagero pode-se dizer que o trabalho de Haroldo e o livro de Milton<sup>9</sup>, com o título *Meditações sobre Amós*, publicado um ano antes, forneceram consideráveis impulsos para a pesquisa sobre Amós na Alemanha e em vários sentidos também ofereceram novas perspectivas.

O fato de que Milton teve seu reconhecimento mais lento e menos abrangente no âmbito acadêmico do que no âmbito das Igrejas deve-se ao fato de que para ele não

<sup>6</sup> REIMER, Haroldo. **Richtet auf das Recht!** Studien zur Botschaft des Amos (SBS 149). Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1992.

<sup>7</sup> RICHTER REIMER, Ivoni. **Frauen in der Apostelgeschichte des Lukas:** eine feministisch-theologische Exegese. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1992.

<sup>8</sup> REIMER, 1992, p. 9.

<sup>9</sup> SCHWANTES, Milton. **Das Land kann seine Worte nicht ertragen:** Meditationen zu Amos (KT 105). Trad. Ilson Kayser. Munique: Chr. Kaiser, 1991.



havia uma separação entre atividade acadêmica com a Bíblia e trabalhos eclesiais e comunitários. Tanto em São Leopoldo quanto em São Bernardo do Campo ele sempre manteve as duas coisas unidas. O trabalho acadêmico com a Bíblia sempre deveria estar vinculado com o contexto político, social e eclesial, e a leitura da Bíblia na base deveria dar conta de integrar os resultados da ciência bíblica. Justamente esta mútua frutificação faz bem a ambos os campos. Em contraposição ainda existem muitas pessoas na vida acadêmica alemã que buscam diferenciar entre o trabalho histórico-crítico com a Bíblia e – como se costuma dizer – a ‘aplicação’ na prática. Ciência pura não deveria se deixar influenciar pelo seu contexto, afirma o dogma em questão. Contudo, parece não haver algo mais contextual do que o trabalho teológico acadêmico alemão. Quem acha que isso é ciência objetiva e considera todo o restante como simples aplicação prática persegue um ideal que já foi desmascarado como ideologia pela teologia da libertação, pela teologia feminista, por estudos pós-coloniais e outras correntes de pensamento.

No ano de 2002, pouco após a grave doença, a cirurgia bem-sucedida e a lenta recuperação, Milton finalmente recebeu seu reconhecimento acadêmico público pela sua atuação na Alemanha na medida em que a Universidade Felipe de Marburgo concedeu-lhe a honra do doutorado *honoris causa*. Mas mesmo esta condecoração evidencia mais uma vez a dificuldade das universidades alemãs na relação com ele. Um primeiro requerimento no contexto da Faculdade de Teologia Evangélica da Universidade de Marburgo, nos anos de 1990, feito por Erhard Gerstenberger (1932-2023), para conceder a Milton o título de *Dr. Theol h.c.*, foi indeferido pela maioria dos professores do departamento. A justificativa para isso é que Milton não poderia ser considerado um “pesquisador”, mas seria tão somente um (excepcional) “aplicador”. Recém o segundo requerimento feito no âmbito do departamento foi aprovado. Em 14 de novembro de 2002, ainda abalado pela recente cirurgia, Milton foi agraciado na “Aula antiga” da Universidade de Marburgo com uma cerimônia para a entrega do título de doutor *honoris causae* (Dr. Theol. h.c.). O discurso espontâneo de agradecimento muito comoveu as pessoas presentes.

Depois desse ato já se passaram mais de vinte anos e mais de dez anos do falecimento de Milton. Nos Dias da Igreja há muito já é sentida a ausência da voz de Milton. A pesquisa bíblica acadêmica faria bem em cuidar dos tesouros ocultos que ainda podem ser encontrados na obra de Milton.



Tradução: Haroldo Reimer; Revisão: Ivoni Richter Reimer.

## Referências

BERGES, Ulrich; HOPPE, Rudolf. **Arm und reich** (NEB. Themen 10). Würzburg: Echter Verlag, 2009.

DREHER, Martin Norberto. **Kirche und Deutschum in der Entwicklung der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien** (Arbeiten zur kirchlichen Zeitgeschichte B/6). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978.

EURICH, Johannes *et al.* (org.). **Kirchen aktiv gegen Armut und Ausgrenzung: Theologische Grundlagen und praktische Ansätze für Diakonie und Gemeinde**. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2011.

REIMER, Haroldo. **Richtet auf das Recht!** Studien zur Botschaft des Amos (SBS 149). Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1992.

RICHTER REIMER, Ivoni. **Frauen in der Apostelgeschichte des Lukas: eine feministisch-theologische Exegese**. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1992.

RO, Johannes Un-Sok. **Die sogenannte „Armenfrömmigkeit“ im nachexilischen Israel** (BZAW 322). Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2002.

SCHWANTES, Milton. **Das Land kann seine Worte nicht ertragen: Meditationen zu Amos** (KT 105). Trad. Ilson Kayser. Munique: Chr. Kaiser, 1991.

SCHWANTES, Milton. **Das Recht der Armen** (Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie 4). Frankfurt am Main u.a.: Peter Lang, 1977.

SCHWANTES, Milton. **O direito dos pobres** (Série Teses). São Leopoldo: Oikos / São Bernardo do Campo: Editeo, 2013.

**Recebido em:** 15 nov. 2023.

**Aceito em:** 16 nov. 2023.